

APRESENTAÇÃO

ENTRE TRAMAS, APAGAMENTOS E FIOS

Neste volume da *Revista Entrelaces*, os autores são oriundos de diversas regiões e instituições de ensino superior: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR), Universidade Federal do Acre (UFAC), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade de Brasília (UNB), Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE), além de instituições estrangeiras – a Leiden University e a Princeton University – e de uma instituição cearense, a Universidade Federal do Ceará. O conjunto dos artigos, ao mesmo tempo em que diversifica temas e autores, aponta para o diálogo profícuo que se estabelece na pesquisa em literatura no Brasil entre os pesquisadores de níveis e experiências distintas: os articulistas são doutores, doutorandos, mestres, mestrandos, professores... O conjunto evidencia boas perspectivas para as pesquisas na área dos estudos literários. Em relação aos teóricos e métodos de trabalho, é importante salientar a diversidade de autores que contribuem para as análises realizadas.

O artigo **Soneto shakespeariano: entre o amor, a beleza e a herança mitológica clássica**, que abre este número da *Revista Entrelaces*, aborda a relação entre beleza e amor. Os autores, Raquel Ferreira Ribeiro e Carlos Augusto Viana da Silva - revisitando o conceito de belo na Antiguidade clássica -, examinam, a partir dos mitos de

Narciso e Hipólito, a noção renascentista de amor e de beleza nos sonetos I e III, de Shakespeare. De sublime e imortal, conforme a tradição clássica, mormente, a filosofia de Platão, o amor converte-se em mortal e passível de ser vivido e sentido pela experiência do homem do Renascimento.

Fernanda Karovsky Moura apresenta **O rei Artur através dos séculos: uma trajetória das lendas arturianas**. Trata-se do percurso da lenda do rei Artur, desde o século IX até os dias atuais, com foco no ciclo arturiano como desencadeador de outros gêneros literários, evidenciando sua reinterpretação até mesmo por uma geração que reivindica transformações culturais e sociais, alinhando, assim, a lenda do rei Artur à complexidade do mundo contemporâneo.

Nesta edição, a autobiografia, a memória e sua transversalidade são temas de discussão em quatro artigos: **A vida e o espaço autobiográfico** é a contribuição de Sávio Damato Mendes, em coautoria com André Monteiro Guimarães Dias Pires. O artigo se propõe a analisar a obra *O Convidado Surpresa*, de Grégoire Bouillier, cujo tema são “os limites e as intersecções entre a realidade, a ficção e a composição do espaço chamado *autobiográfico*”; a autobiografia, relacionada à metáfora, é o tema do estudo realizado por Ana Carolina de Azevedo Guedes em **A metáfora como possibilidade autobiográfica: um breve ensaio**. A partir do ensaio de Virginia Woolf, *O Sol e o Peixe*, a articulista analisa o uso da metáfora utilizado pela escritora como possibilidade explicativa para leitura do mundo, face ao uso de artifícios ficcionais que descrevem o acontecido na experiência.

Ainda na esteira das fronteiras movediças, que se situam entre a realidade e a ficção, Carla Clauber da Silva e Silvia Sell Duarte Pillotto,

no ensaio **Fragilidade e formação: uma escrita em cinza**, debatem os limites da ensaística. Para as autoras, que pensam o ensaio como metáfora da formação e da experiência, o gênero porta a possibilidade de criação de novas paisagens no processo formativo. Outro artigo que trata da fronteira entre ficção e realidade é **Città di Roma: livro de memórias?**, escrito por Sheila dos Santos Silva. O artigo tem o propósito de examinar e discutir a classificação de *Città di Roma*, da autora Zélia Gattai, uma vez que a obra apresenta características das narrativas biográficas, autobiográficas, memorialísticas e autoficcionais, questão que se reflete, inclusive, na confecção da ficha catalográfica das edições.

De autoria de Andrea Vecchio Nogueira, **Luisa, d'O Primo Basílio, à luz d'As Farpas** investiga a representação do papel social da mulher, partindo da hipótese de que o escritor português, Eça de Queirós, delinea as personagens femininas do romance *O Primo Basílio* a partir dos artigos de jornais publicados em *As Farpas*. O trabalho detém-se em temas e categorias importantes para se pensar a arte, a sociedade, o comportamento e a educação das mulheres.

A temática do feminino também está presente nos artigos **Nas entrelinhas de uma história de amor: a ditadura argentina no conto quarta versão de Luisa Valenzuela**, de Lilian Lima Gonçalves dos Prazeres e Adelia Maria Miglievich-Ribeiro, e **Os pontos de fuga dos contos de Alice Munro**, de Fernanda Ribeiro Marra. O primeiro, buscando a contribuição da crítica feminismo decolonial e feminismos outros, faz uma leitura da história de amor de Bella e Pedro durante a ditadura militar na Argentina. A autora do conto elege a voz feminina para recontar sua história e expõe a condição de oprimida em que vive a mulher, desconstruindo e denunciando o modo como a história oficial

apresenta a mulher. O segundo artigo apresenta o resultado de uma enquete com um grupo de leitoras acerca da obra *Fugitiva*, de Alice Munro. Afastando-se da identificação que o conto poderia causar, a autora do artigo busca a diferença. Assim, a leitura parte de uma espécie de não lugar, em que nada está previamente posto, mas uma entrega, enquanto leitora aos liames da obra.

Por fim, Charlie D. Hankin analisa a retórica do rap em **Rap e conscientização: o legado de Paulo Freire no hip-hop cearense**, à luz da obra *Pedagogia do Oprimido*. O autor situa a pesquisa na encruzilhada da estética com a política e examina como os *rappers* podem se constituir numa pedagogia alternativa para as comunidades onde vivem, criando “espaços de união e aprendizado dialético entre cantor e público” e desconstruindo as relações.

Nesta edição, Geraldo Augusto Fernandes faz resenha da novela de cavalaria portuguesa de Francisco de Moraes, *Palmeirim de Inglaterra*, obra de 1547, editada, pela primeira vez no Brasil, em 2016, pelos editores Lênia Márcia Mongelli, Raúl César G. Fernandes e Fernando Maués. Diante de um mundo, aparentemente, incerto e sem encanto, Grassinete Oliveira indica-nos a leitura de Zygmunt Bauman e Ezio Mauro, *Babel: entre a incerteza e a esperança*, traduzido em 2016 pela editora Zahar.

Por fim, a Revista brinda seus leitores com a criação literária **À Sombra da Literatura: Memórias da Infância em um Conto Autobiográfico**, de Adelino Pereira dos Santos, em que o autor, borrando as fronteiras da realidade e da ficção, narra sua história contando também a história do outro.

Apesar da miscelânea de temas, todos os artigos nos levam a refletir a respeito de questões fundamentais do nosso tempo, sejam elas relacionadas diretamente ao gênero literário, sejam as indagações concernentes à formação, às (in)diferenças sociais, à condição de ser no mundo em relação com o(s) outro(s). Deixem-se entrelaçar nos fios e tramas. Boa leitura!

Orlando Luiz de Araújo
Universidade Federal do Ceará

Edson Santos Silva
UNICENTRO/I